



EDITORIAL

Quando nos questionamos sobre o que fazer, sobre como passar momentos agradáveis e profícuos, juntando o bem-estar ao conhecimento, temos uma resposta simples. Visite um museu. Em Coruche, o Museu Municipal disponibiliza-lhe uma oferta diversificada, seja nas exposições seja nos núcleos museológicos temáticos, em ateliers ou em diferentes percursos, que pode descobrir no programa educativo “Divirtam-se conhecendo”. Objetiva-se uma aprendizagem dinâmica, sempre adaptável a diferentes públicos e articulável com o programa curricular dos diferentes níveis de ensino.

Assim, e porque é tempo de férias, descubra Coruche e o seu território, também agora representado no Núcleo Rural. Aceda em www.museu-coruche.org. Estamos cá para vos receber e para partilhar o que, todos juntos, diariamente vamos construindo em prol do desenvolvimento cultural e identitário deste território e das suas gentes.

E porque o subsolo encerra uma parte significativa da nossa história, partilhamos a intervenção arqueológica que aconteceu recentemente na vila de Coruche.

À DESCOBERTA DE CORUCHE... PERCURSO PELO CENTRO HISTÓRICO

No edifício sede do Museu Municipal de Coruche o Centro de Documentação Margarida Ribeiro (CDMR) aglutina toda a informação resultante da investigação realizada neste município, bem como a documentação, independentemente do seu suporte, que sobre o mesmo exista ou venha a fazer-se, ou que possa ser potenciadora do seu conhecimento.

É assim que, neste contexto, relevamos o relatório final da “Ficha de Conjunto do Centro Histórico da Vila de Coruche”, elaborado em 2006 pelo Centro de Arqueologia de Almada (CAA), um instrumento de trabalho ao serviço da gestão urbana, aberto a alterações ou acrescentos, e que serviu de base à elaboração, pelo CAA, do roteiro: “Descobre o Centro Histórico de Coruche”.

É a partir deste que vamos à descoberta do núcleo urbano antigo da vila. Aqui, os edifícios designados por “solares ou casas solarengas encontram-se espalhados pelo centro histórico de Coruche e correspondem a imóveis que se distinguem pela sua volumetria [e características arquitetónicas]. São genericamente constituídos por casa de habitação, anexos (armazéns e abegoarias) localizados nos logradouros e, em alguns casos, quintais agrícolas. No centro histórico de Coruche foram identificados vinte e cinco conjuntos com estas características, o que demonstra a sua importância na estruturação e desenvolvimento da malha urbana, e caracteriza a evolução do núcleo urbano a partir de uma matriz rural, estando os solares associados às habitações [...] das famílias latifundiárias da região” (pág. 4 *in* relatório citado).



INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA EM ÁREA URBANA - CORUCHE

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no projeto de reabilitação do imóvel da Rua de São Francisco (n.º 21 a 27), em Coruche, inserido na Zona Especial de Proteção da Casa Cotta Falcão, corresponderam às exigências da legislação em vigor e foram de iniciativa privada, sob a responsabilidade da arqueóloga Vanda Luciano.

Trata-se de um edifício constituído por 3 pisos: r/c, 1.º andar e sótão. No entanto, devido a eventuais reperfilamentos do arruamento, ocorridos no passado, o piso térreo está

parcialmente enterrado, estando a cota de pavimento quase um metro abaixo da cota do passeio. Por esse motivo, as portas de acesso têm uma altura muito reduzida, inviabilizando a sua utilização em condições normais. Apesar de se tratar de um edifício único, é perceptível, pelas diferenças de cotas de pavimento, pelo desalinhamento das janelas da fachada principal e pelas diferentes características arquitetónicas, que houve, em tempos, a junção de dois edifícios.



Imóvel na Rua de São Francisco [foto CAA]



Pormenor construtivo das paredes de interior [foto CC]



Poço identificado no decorrer da obra [foto CC]



Plano final da sondagem 2 (à cota da obra) [foto NRS]

Sem comprometer os prazos de execução previstos para a obra, tornou-se impreterível, dada a sensibilidade arqueológica da área e o carácter eminentemente destrutivo da empreitada, tomar medidas de minimização, nomeadamente a abertura de sondagens arqueológicas manuais e o acompanhamento da picagem das paredes interiores do imóvel. Ainda em fase de obra, procedeu-se ao acompanhamento da abertura de sapatas. Os materiais recolhidos apresentam diferentes funcionalidades, mas na sua maioria são de carácter

doméstico, de cozinha ou de mesa, com cronologias entre os séculos XV e XVIII.

Nesta mesma rua, que o topónimo recorda, localizou-se, outrora, o recolhimento de freires franciscanos, com igreja própria de invocação de Santa Rosa de Viterbo. Extinto em 1834, é demolido na década de 20 da centúria seguinte para no sítio se construir a residência dos magistrados da comarca, onde hoje tem sede a Associação de Defesa do Património de Coruche.

Ficha técnica

Textos: Cristina Calais e Vanda Luciano

Grafismo: Helena Claro **Revisão:** Ana Paiva

Fotos: Centro de Arqueologia de Almada [CAA], Cristina Calais [CC] e Nuno Ribeiro Santos [NRS]

Espaços públicos:

Centro de Documentação

Auditório

Cafetaria / Pátio

Salas de exposições

Núcleos temáticos

Horário:

Verão 10h30-13h / 14h30-18h

Inverno 9h30-13h / 14h30-17h

Aberto de 3.ª feira a domingo

Encerra às 2.ªs feiras e feriados

(exceto nos feriados 15 e 17 de agosto)

Contactos:

Rua Júlio Maria de Sousa

2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820 **Tlm.:** 962 049 268

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Página web: www.museu-coruche.org